

# RESULTADO DO TREINAMENTO PERCEPTIVO-AUDITIVO UTILIZANDO ESTÍMULOS VOCAIS ÂNCORAS SINTETIZADOS

Sabrina Martins da Mata, Bárbara Oliveira Souza e Ana Cristina Côrtes Gama  
UFMG – Minas Gerais

Contato: bbarbara.oliveira@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A avaliação perceptivo-auditiva é considerada a avaliação padrão na clínica vocal, porém é uma avaliação subjetiva que sofre influência de fatores como o tempo de treinamento do avaliador; o uso de estímulos âncoras; o tipo de estímulo avaliado (tarefa de fala); a experiência do avaliador; entre outros<sup>(1,2)</sup>.

## OBJETIVO

Analisar o resultado do treinamento auditivo, com vozes sintetizadas, na concordância intra-avaliadores da análise perceptivo-auditiva de rugosidade e soproidade.

## MÉTODO

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (37872314.2.0000.5149). Trata-se de um estudo experimental composto por quatro sessões de treinamento perceptivo-auditivo com vozes humanas e estímulos âncoras sintetizados. A amostra foi composta por vinte alunos do curso de Fonoaudiologia que possuíam contato prévio com a avaliação perceptivo-auditiva, com idade de 21 a 37 anos, com média de 24 anos, sendo três homens e dezessete mulheres. Os avaliadores participaram de quatro sessões de treinamento com o intervalo de sete dias entre eles. Cada treinamento consistiu em três tarefas: 1) Atividade pré-treinamento: julgamento de 20 vozes naturais neutras e disfônicas, onde os participantes avaliaram os parâmetros de rugosidade e soproidade e o grau de desvio vocal (0 – neutro, 1 – leve, 2 – moderado, 3 – intenso); 2) Atividade de treinamento: foram apresentados três estímulos âncoras sintetizados de rugosidade (R) e três de soproidade (B) com o grau geral de desvio vocal variando de zero a três. Os participantes ouviram quatro estímulos de vozes naturais e um estímulo âncora, e foram orientados a parear a voz natural que mais se assemelhava ao estímulo âncora sintetizado; e 3) Atividade pós-treinamento: as 20 vozes da atividade pré treinamento foram randomizadas e os indivíduos julgaram as mesmas vozes sem conhecimento prévio de que as vozes foram repetidas. A análise estatística dos dados foi realizada pelo teste AC1 para avaliação da concordância intra-avaliadores e o teste ANOVA para comparação entre as sessões de treinamento. O software utilizado foi o R (versão 3.5.1) e foi considerado um nível de significância de 5%.

## Referências:

1. Lopes LW, Cavalcante DP, Costa PO, 2014.
2. Patel S, Shrivastav R, 2007.

## RESULTADOS

Na análise da concordância intra-avaliador para o parâmetro perceptivo-auditivo de rugosidade, os resultados variaram de 36,8%, 49,6%, 57,5% e 60,7% entre a primeira e a quarta sessão de treinamento auditivo, com melhora da concordância intra-avaliador a partir da terceira sessão ( $p=0,001$ ).

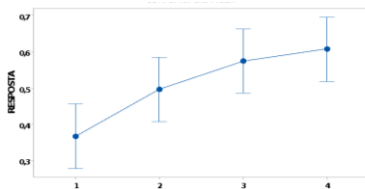


Gráfico 1 - Concordância intra-avaliadores nas quatro sessões de Treinamento auditivo, para o parâmetro Rugosidade.

Para a análise da concordância intra-avaliador no parâmetro auditivo de soproidade, os resultados foram 61,2%, 65,2%, 69,1% e 72,1% da primeira à quarta sessão de treinamento auditivo, respectivamente, sem diferença entre as sessões ( $p=0,142$ ).

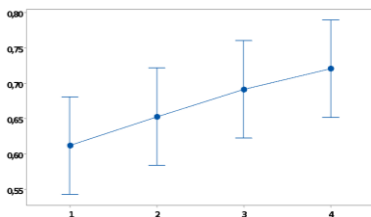


Gráfico 2 - Concordância intra-avaliadores nas quatro sessões de Treinamento auditivo, para o parâmetro Soproidade.

## CONCLUSÃO

O treinamento perceptivo-auditivo com estímulos âncoras sintetizados melhora a concordância intra-avaliador no julgamento da rugosidade a partir da terceira sessão de treinamento auditivo. O parâmetro perceptivo-auditivo de soproidade é mais concordante, porém quatro sessões de treinamento não foram suficientes para aumentar a concordância intra-avaliador no julgamento deste parâmetro.

**Descritores:** Treinamento da voz; Disfonia; Percepção auditiva.